Projeto de Dissertação II

Código	Carga Horária	Disciplina	Créditos	Atualização em	Habilitação
2ADM517	120 horas	Obrigatória	8	2025	Mestrado

EMENTA

Consolidação do problema de pesquisa, estágio avançado das discussões teóricas, contextualização da justificativa da pesquisa e caracterização metodológica da investigação em proposição. Ao fim da disciplina, o discente estará apto para o exame de qualificação. O produto final desta disciplina será a entrega e a apresentação de projeto que contenha os seguintes elementos: título, introdução, problema de pesquisa, objetivo geral, objetivos específicos e justificativa consolidados, discussão teórica em estágio avançado e procedimentos metodológicos completos.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM

Capacitar o discente no que se refere à elaboração do pré-projeto de pesquisa alinhado com a dissertação em desenvolvimento, a: identificar elementos conceituais teóricos e metodológicos; propor diretrizes, parâmetros e orientações metodológicas, aplicáveis à concepção, à execução e à avaliação da pesquisa em desenvolvimento; avançar rumo a uma contextualização, conceituação e desenvolvimento metodológico da pesquisa em desenvolvimento; e, disponibilizar um conjunto de marcos teórico-conceituais, de abordagens e metodologias associadas a práticas relevantes e consistentes para a pesquisa em desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Elementos conceituais teóricos e metodológicos para a dissertação; diretrizes, parâmetros e orientações metodológicas para a dissertação; concepção, execução e avaliação da pesquisa em desenvolvimento; contextualização, conceituação e desenvolvimento metodológico da pesquisa; marcos teórico-conceituais de abordagens e metodologias para a dissertação; título da dissertação; introdução do estudo; problema de pesquisa; objetivos geral e específicos da investigação; justificativa e relevância do estudo; estágio avançado da discussão teórica necessária para o desenvolvimento da dissertação; e, procedimentos metodológicos da dissertação em versão adequada para o exame de qualificação.

JUSTIFICATIVA DE CONTEMPORANEIDADE

O mundo contemporâneo revela que os problemas antigos e os novos problemas demandam abordagens de reflexão e de investigação adeptas da multi e da interdisciplinaridade, uma vez que essas perspectivas consideram novas modalidades de construção do conhecimento sobre a sociedade, em suas respectivas necessidades, inquietações e crises. Trata-se de uma observação de mundo que desafia a comunidade científica nas distâncias teóricas, epistemológicas e metodológicas tradicionais para a prática da pesquisa. Neste contexto, defende-se a importância de se reconhecer e valorizar a diversidade das formas pelas quais as práticas científicas, pedagógicas e de pesquisa podem se manifestar e se expressar.

REFERÊNCIAS

BARROS, V.A.; LOPES, F.T. Considerações sobre a pesquisa em história de vida. In: SOUZA, E.M. (Org.). Metodologias e analíticas qualitativas em pesquisa organizacional: uma abordagem teórico-conceitual. Vitória: Edufes, 2014.
CALDAS, M.P.; WOOD JR., T. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. Revista de Administração Contemporânea, Rio de Janeiro, v.3, n.1, p.147-178, jan./abr. 1999.
BOCHNER, A.P.; RIGGS, N.A. Practicing narrative inquiry. In: LEAVY, P. (Edit.). The Oxford handbook of qualitative research. Oxford: Oxford University Press, 2014.
BRINKMANN, S.; JACOBSEN, M.H.; KRISTIANSEN, S. Historical overview of qualitativa research in the social sciences. In: LEAVY, P. (Edit.). The Oxford handbook of qualitative research. Oxford: Oxford University Press, 2014.
BRUYNE, P. et. al. Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa Qualitativa: análise do discurso versus análise do conteúdo. Texto Contexto Enfermagem, v.15, n.4, p.679-684, 2006.
CASSEL, C.; SYMON, G. (edit.). Essential guide to qualitative methods in organizational research. London: Sage, 2004.
CAVEDON, N.R. Método etnográfico: da etnografia clássica às pesquisas contemporâneas. In: SOUZA, E.M. (Org.). Metodologias e analíticas qualitativas em pesquisa organizacional: uma abordagem teórico-conceitual. Vitória: Edufes, 2014.
COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. Métodos de Pesquisa em Administração. 7ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2003.
COOPER, K.; WHITE, R.E. Qualitative research in the post-modern era: contexts of qualitative research. London: Springer, 2012.
DEMO, P. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1995. DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. (Edit.). The SAGE handbook of qualitative research. Thousand Oaks, California: Sage, 2018.
DONALDSON, L. Organization Theory as a Positive Science. In.:_____. TSOUKAS, H.; KNUDSEN, C. The Oxford Handbook of Organization Theory: meta-theoretical perspectives. Oxford: Oxford University Press, 2003.
ELLINGER, A.D.; WATKINS, K.E.; MARSICK, V.J. Case study research methods. In: SWANSON, R.A.; HOLTON III, E.F. (edit.). Research in organizations. San Francisco, California, 2005.
GEPHART JR., R.P. Qualitative research as interpretative social science. In: CASSEL, C.; CUNLIFFE, A.L.; GRANDY, G. The SAGE handbook of qualitative business management research methods. London: SAGE, 2018.
GIBBS, G. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Artmed, 2009.
GODOI, C. K.; BALSINI, C. P. V. A Pesquisa Qualitativa nos Estudos Organizacionais Brasileiros: uma análise bibliométrica. In: GODOI, C. K. et al. Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.
HAIR, Jr.; JOSEPH, F. et al. Análise multivariada de dados. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
MARTINS, G. A. Abordagens metodológicas em pesquisas na área de Administração. Revista de Administração, São Paulo, v. 32, n.3, p. 5-12, jul./set. 1997.
MATOS, P. L C. L. Análise de entrevistas não estruturadas: da formalização à pragmática da linguagem. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. da. Pesquisa qualitativa em Estudos Organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.
MATTOS, P. L. C. L. de. A estruturação de dissertações e teses em administração: caracterização teórica e sugestões práticas. RAC Revista de Administração Contemporânea, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 175-198, set.-dez. 2002.

MUSSALIM, F. Análise do discurso. In: MUSSALIM, F; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001. 2v.
NOBRE, M. A teoria crítica. Rio de Janeiro: JZE, 2004.
NORMAN, K.; DENZIN, Y. S. Handbook of qualitative research. Lincoln editors. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2000. 1065 p.
SAVIN-BADEN, M.; MAJOR, C. H. (Edit.). New Approaches to Qualitative Research. New York: Routledge, 2010.
SCHOSTAK, J. Interviewing and representation in qualitative research. Berkshire: Open University Press, 2006.
SERVA, Maurício. Epistemologia da administração no Brasil: o estado da arte. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, p. 740- 750, 2017.
SOUSA, P. R. B. de; SALDANHA, A. N. K.; ICHIKAWA, E. Y. Teoria Crítica na Administração. Cadernos de Pesquisa em Administração. São Paulo, v.11, n.3, jul/set, 2004.
SOUZA, M.M.P.; CARRIERI, A.P. A análise do discurso em estudos organizacionais. In: SOUZA, E.M. (Org.). Metodologias e analíticas qualitativas em pesquisa organizacional: uma abordagem teórico-conceitual. Vitória: Edufes, 2014.
SU, N. Positivist qualitative methods. In: CASSEL, C.; CUNLIFFE, A.L.; GRANDY, G. The SAGE handbook of qualitative business management research methods. London: SAGE, 2018.
WILLIG, C. Introducing qualitative research in psychologie: adventures in theory and method. 2. edition. Berkshire: Open University Press, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES DE LEITURA

BERTERO, C. O. Teoria das Organizações. São Paulo: Atlas, 2007. BERTERO, C.O.;
CALDAS, M.P; CUNHA, Miguel Pina e. Ecologistas e economistas organizacionais: o paradigma funcionalista em expansão no final do século XX. In: CALDAS, M. P. ANFARA JR., V.A.; MERTZ, N.T. (edit.). Theoretical frameworks in qualitative research. Thousand Oaks, California: Sage Publications, 2006.
CALDAS, M.P; CUNHA, Miguel Pina e. Ecologistas e economistas organizacionais: o paradigma funcionalista em expansão no final do século XX. In: CALDAS, M. P. ANFARA JR., V.A.; MERTZ, N.T. (edit.). Theoretical frameworks in qualitative research. Thousand Oaks, California: Sage Publications, 2006.
COUSIN, G. Positioning positionality: the reflexive turn. In: SAVIN-BADEN, M.; MAJOR, C. H. (Edit.). New Approaches to Qualitative Research. New York: Routledge, 2010.
CZARNIAWSKA, B. A narrative approach to organization studies. Thousand Oaks, California: Sage, 1998.
DAWE, A. The two Sociologies. British Journal of Sociology, V. 21, N. 2, p. 207-2018, 1970.
DEMO, P. Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2008.
FAIRCLOUGH, N. Language and power. 10 reimpressão. Essex, Addison Wesley Longman, 1996.
FARIA, J. H. de (org). Análise Crítica das teorias e práticas organizacionais. São Paulo: Atlas, 2007.
FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia; SILVA, Fabiana Lopes da; CHAN, Betty Lilian. Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2009.
FLORENCIO, A.M.G.; MAGALHÃES, B.; SILVA SOBRINHO, H.F.; CAVALCANTE, M.S.A.O. Análise do discurso: fundamentos & prática. 1. reimpressão. Maceió: Edufal, 2016.
FONSECA, J.M; MARTINS G. A. Curso de Estatística – 6ª. Ed. Editora Atlas. São Paulo, 2006.
FOURNIER, V.; GREY, C. Na Hora da Crítica: condições e perspectivas para estudos críticos de gestão. In: CALDAS, M. P.; BERTERO, C. O. Teoria das Organizações. São Paulo: Atlas, 2007.
FREUND, J. E. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

HANFLING, O. Logical Positivismo. In: SHANKER, S. G. Philosofy of Science, Logic and Mathematics in the Twentieh Century. London and New York: Routledge, 1996.
HARRISON, A.K. Ethnography. In: LEAVY, P. (Edit.). The Oxford handbook of qualitative research. Oxford: Oxford University Press, 2014.
HATCH, J.A. Doing qualitative research in educations settings. Albany: State University of New York Press, 2002.
HONORATO, B. E. F.; COUTO, F. F.; GONTJIO, F. M. C. Resenha de "Repensando os estudos organizacionais: por uma nova teoria do conhecimento. Cadernos Ebape.BR, v. 14, n. 3, p. 736-739, 2017.
IPHOFEN, R.; TOLICH, M. The SAGE Handbook of Qualitative Research Ethics. London: Sage, 2018. JICK, T. D. Mixing Qualitative and Quantitative Methods. Administrative Science Quarterly, V. 24, p- 602-611.
KUHN, T. S. A Estrutura das Revoluções Científicas. 8 a ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.
LALLEMENT, M. História das Ideias Sociológicas: de Parsons aos contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2004.
LARA, Luiz Gustavo Alves de; VIZEU, Fábio. O potencial da frankfurtianidade de Habermas em estudos organizacionais. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 1-11, dez. 2018.
GRANDI, G. An introduction to constructionism for qualitative. In: CASSEL, C.; CUNLIFFE, A.L.; GRANDY, G. The SAGE handbook of qualitative business management research methods. London: SAGE, 2018.
MORGAN, G. Paradigmas, metáforas e resolução de quebra-cabeças na teoria das organizações. In.:_____. Teoria das Organizações – Série ERA Clássicos. Miguel Caldas e Carlos Osmar Bertero (Coordenadores). São Paulo: Atlas, 2007.
MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2005.
OLIVA, A. Filosofia da Ciência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
PLOURDE, Y. Historical methods and the study of how organizations manage the future. IN: KRÄMER, H.; WENZEL, M. (Edit.). How organizations manage the future: theoretical perspectives and empirical insights. Cham, Switzerland: Springer, 2018.
REAVEY, P. (edit). A handbook of visual methods in psychology: using and interpreting images in qualitative research. 2. Ed. London: Routledge, 2021.
REZENDE, H. S. Os Diferentes Níveis De Abstração Do Pensamento Administrativo. Florianópolis: Mimeo, 1980.
RUSSEL, B. Ensaios Céticos. Porto Alegra RS: L&PM Editores, 2010.
SANTOS, Boaventura de Sousa. Renovar A Teoria Crítica E Reinventar A Emancipação Social. São Paulo: Boitempo, 2007.
TONELLI, M. The foundation of the academic field in Business and Administration in Brazil: the case of RAUSP. Revista de Administração, v. 52, n. 4, p. 359-362, 2017.
TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
VIEIRA, M. M. F.; CALDAS, M. P.; Teoria Crítica e pós-modernismo: principais alternativas à hegemonia funcionalista. In.:_____. CALDAS, M. P.; BERTERO, C. O. Teoria das Organizações. São Paulo: Atlas, 2007.
WARREN, C.A.B.; HACKNEY, J.K. Gender issues in ethnography. 2. ed. Thousand Oaks, California: Sage, 2000.
WEBER, M. Ciência e Política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1993.